

A COMPETÊNCIA DO AUTOCONHECIMENTO MEDIADA PELAS METODOLOGIAS ATIVAS E PRÁTICAS RESTAURATIVAS

THE COMPETENCE OF SELF-KNOWLEDGE MEDIATED BY ACTIVE METHODOLOGIES AND RESTORATIVE PRACTICES

Leonardo Igor Rak¹

Resumo: O presente artigo tem por objetivo geral refletir e desenvolver relações sobre as novas pedagogias, através das Metodologias Ativas e das Práticas Restaurativas, com o desenvolvimento de uma das competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): o autoconhecimento. Investiga as complexidades do contexto contemporâneo brasileiro e de estudos sobre construção de identidade, compreendendo a relevância da competência do autoconhecimento como habilidade importante a ser desenvolvida pelos sujeitos contemporâneos para responder à realidade deste espaço-tempo, bem como para que estes sujeitos sejam capazes de provocar transformações significativas sobre tais complexidades, baseando-se numa concepção de ensino e formação integral, ativa, transformadora e emancipadora. As considerações e resultados comprovam, a partir de um panorama teórico, como a utilização das Metodologias Ativas e, mais especificamente, das Práticas Restaurativas, se traduzem em caminhos possíveis e relevantes ao desenvolvimento da competência do autoconhecimento para a formação integral e significativa dos sujeitos contemporâneos.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Metodologias Ativas. Práticas Restaurativas. Novas Pedagogias.

Abstract: The general objective of this article is to reflect and develop relationships on new pedagogies, through Active Methodologies and Restorative Practices, with the development of one of the skills and abilities provided by the National Common Curricular Base (BNCC): self-knowledge. It investigates the complexities of the Brazilian contemporary context and of studies on identity construction, understanding the relevance of self-knowledge competence as an important skill to be developed by contemporary subjects to respond to the reality of this space-time, as well as for these subjects to be able to tease significant transformations on such complexities, based on a conception of integral, active, transforming and emancipating education and training. The considerations and results prove, from a theoretical perspective, how the use of Active Methodologies and, more specifically, of Restorative Practices, translate into possible and relevant paths to the development of self-knowledge competence for the integral and meaningful formation of contemporary subjects.

Keywords: Pedagogical Practices. Active Methodologies. Restorative Practices. New Pedagogies.

1 Mestrando em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). Especialista em Docência e Prática da História do Brasil pela Faculdade Focus. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9107941093676497>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8426-8886>. E-mail: leonardo.rak@outlook.com

Introdução

O contexto histórico-social contemporâneo tem se transformado constantemente e de maneira acelerada. A pandemia da Covid-19, neste sentido, corrobora para que estas transformações tenham um peso considerável tanto na vida individual quanto na realidade coletiva de sujeitos e sociedades. Fraiman e Gonçalo (2020, p. 9) afirmam que “o mundo contemporâneo está se tornando cada vez mais complexo”, e apontam que os problemas enfrentados neste contexto histórico-social específico, bem como as buscas por suas soluções, têm articulado um conjunto de possibilidades e caminhos a serem seguidos pela sociedade.

Ao tratarem do contexto contemporâneo, especialmente em território brasileiro, os autores trazem a necessidade de se adotar um olhar que leve em consideração as suas complexidades e desafios (FRAIMAN ; GONÇALO, 2020). Em outras palavras, o atual contexto histórico-social exige que as ações partam de diversos olhares reflexivos e críticos, para que seja possível encarar os desafios e complexidades a fim de buscar as soluções necessárias à superação destes. Dentro deste panorama, constata-se o impacto que os transtornos mentais têm causado sobre o desenvolvimento da sociedade, potencializados pela realidade de isolamento social imposta pela Covid-19, a exemplo dos transtornos depressivos e de ansiedade, conforme dados publicados pela Organização Pan-Americana da Saúde em 2018 a respeito dos países Americanos (FRAIMAN ; GONÇALO, 2020).

Tal cenário, segundo Fraiman e Gonçalo (2020, p. 10), promoveu:

[...] tantas inseguranças e incertezas, bem como debates e busca de soluções para aspectos econômicos, sociais, educacionais e também na área da saúde [...] escancarou e potencializou desafios antigos da realidade brasileira, tais como aqueles ligados à desigualdade social, às condições de trabalho precárias para muitos trabalhadores, ao discernimento de prioridades, entre outros.

Neste sentido, o presente artigo parte das considerações levantadas a respeito do contexto contemporâneo para compreender como se desenvolvem as identidades dos sujeitos que estão em formação neste espaço-tempo histórico e social, e qual o papel da Educação para que tais identidades se desenvolvessem de forma integral e de maneira a serem capazes de provocar transformações sociais significativas.

Para tanto, apoia-se nos referenciais teóricos elaborados por Fraiman e Gonçalo (2020) para, em um primeiro momento, compreender as complexidades do contexto contemporâneo; então, nos estudos de Hall (2005) para conceitualizar os processos de construção de identidade; e, por fim, nas contribuições de Camargo e Daros (2018), Leal et al. (2019), Soares (2019), Hopkins (2011), dentre outros, bem como em experiências didáticas mediadas pelo presente autor deste artigo, para refletir e verificar como as Metodologias Ativas e as Práticas Restaurativas se configuram como estratégias pedagógicas significativas à construção de identidade dos educandos, a partir do que se coloca sobre a competência do autoconhecimento pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018).

A fim de responder aos objetivos e problemas delimitados pela pesquisa, a metodologia aplicada se baseia em pesquisas bibliográficas, com abordagem qualitativa.

Metodologia

O presente artigo se utilizou de pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico de inves-

tigação, segundo Severino (2007, p. 106),

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Os referenciais bibliográficos foram selecionados por sua relevância ao tema e problema, uma vez que abordam de maneira qualitativa (SEVERINO, 2007) as questões que se voltam à Educação no contexto contemporâneo e as Metodologias Ativas e Práticas Restaurativas como alternativas didáticas ao desenvolvimento da competência do autoconhecimento prevista pela BNCC (2018).

Processos pedagógicos: complexidades dos sujeitos e contextos contemporâneos

As transformações sociais que têm se operado no contexto contemporâneo, mobilizadas em especial pela pandemia da Covid-19, marcam de maneira emblemática a importância dos estudos e processos reflexivos que se colocam sobre questões referentes a construção de identidade dos sujeitos deste espaço-tempo específico.

Segundo Fraiman e Gonçalo (2020), este contexto contemporâneo de tamanhas transformações e instabilidades pode causar tanto um movimento de busca coletiva por soluções inovadoras e promover exemplos inspiradores de causas comuns, quanto potencializar um aumento no individualismo, no desenvolvimento de angústias individuais e coletivas e no agravamento de questões globais, tais como os desafios ambientais que a sociedade contemporânea enfrenta por conta dos hábitos cultivados por seus indivíduos.

No que toca às questões emocionais e psicológicas pertinentes à este panorama, percebe-se a importância de que as problemáticas que se voltam à uma consciência humana global e que provocam justamente o senso reflexivo e crítico do ser humano, bem como as questões que envolvem a saúde mental dos indivíduos, sejam trabalhadas e desenvolvidas a partir da mediação de sujeitos mais experientes, no sentido de formar as novas gerações em uma qualidade superior a que se nota na sociedade (em especial no território brasileiro) até o presente momento.

Desta forma, torna-se pertinente refletir e questionar: como as identidades dos sujeitos contemporâneos têm se desenvolvido, em meio às turbulências e ansiedades próprias do atual contexto histórico-social? Como os espaços escolares têm dado conta de promover o desenvolvimento da competência do autoconhecimento, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (2018), para que os sujeitos afetados pela educação desenvolvam suas identidades de maneira integral e significativa?

Neste sentido, torna-se necessário investir esforços em investigar e refletir acerca dos processos de construção de identidade, a fim de compreender o conceito de autoconhecimento e sua relevância à formação dos sujeitos contemporâneos. Para tanto, tal problemática será explorada a seguir através da luz teórica e conceitual elaborada por Stuart Hall (2005).

Construção de identidade: conceitos e reflexões

Em seu livro *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade* (2005), Stuart Hall distingue a concepção de identidade em três ideias distintas: o sujeito do iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno.

Segundo o autor, a primeira concepção de sujeito (identidade) se compreende pela imagem de

um indivíduo

[...] totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo 'centro' consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo (HALL, 2005, p. 10/11).

Nessa concepção, as influências externas – como a própria sociedade e seus agentes objetivos – não causam impacto sobre a identidade do indivíduo a ponto de transformá-la. O sujeito tem sua identidade inabalável, e suas decisões e ações partem de uma responsabilidade unicamente sua.

A partir dos avanços industriais e tecnológicos, bem como das transformações sociais que definiram a modernidade ocidental, tal concepção deixou de explicar as ações dos sujeitos modernos, trazendo a necessidade de repensarmos as concepções sobre sujeito e identidade. Nesse contexto, o sujeito constrói sua identidade pelo contato com os agentes externos a ele. Porém, tal relação não se dá de maneira recíproca: apenas a sociedade preenche a identidade de seus indivíduos, mas o contrário não ocorre.

Ao se tratar das relações intrínsecas à pós-modernidade, segundo Hall (2005), tal concepção já não explica mais as ações sociais destes sujeitos. Segundo o autor, o sujeito, que antes era concebido em uma identidade “estável”, torna-se “fragmentado”, ou seja, composto de identidades diversas, que são definidas historicamente, e não biologicamente, como se pensava até então. Essas identidades se diversificam conforme as transformações da sociedade, situadas historicamente; não mais se unificam em torno de um único “eu” (HALL, 2005).

Esta é a identidade do sujeito pós-moderno de Hall, que se desenvolvem continuamente, tanto recebendo influências externas a si, quanto exercendo impactos sobre os agentes e espaços sociais. Tal concepção percebe os sujeitos como ativos, os quais constroem suas identidades numa relação recíproca entre suas identidades e o meio social em que vivem.

A partir do entendimento sobre como se desenvolvem as identidades dos sujeitos pós-modernos, que se situam neste contexto histórico específico também chamado de contemporaneidade, conforme Fraiman e Gonçalo (2020), percebe-se como se relacionam de maneira intrínseca à realidade deste espaço-tempo histórico, uma vez que ambos agem de maneira ativa, mutável, dinâmica e transformadora. Assim, identifica-se também a relevância da busca por inovações, uma vez que tanto as identidades quanto as realidades do atual contexto histórico-social se renovam constantemente, marcadas por uma forte tendência à obsolescência dos processos e pela necessidade de perspectivas novas. Nas palavras de Fraiman e Gonçalo (2020, p. 11), “novos tempos carregam consigo novos desafios e a busca por novas soluções”.

Desta forma, ao se refletir sobre os estudos que buscam compreender e ressignificar os processos pedagógicos contemporâneos, verifica-se a necessidade de uma educação capaz de desenvolver competências e habilidades voltadas ao exercício da reflexão crítica, da autonomia, da emancipação, da atitude para resolução de problemas e busca por inovação, ou seja, que forme sujeitos capazes de agir de maneira ativa perante os processos que vivenciam neste contexto histórico-social específico, a fim de que não se encontrem alienados e vulneráveis a ele.

Partindo desta premissa, a presente pesquisa se encaminha a investigar os estudos que têm se debruçado sobre as alternativas e possíveis caminhos pedagógicos que correspondam às necessidades e problemas apresentados pelo contexto contemporâneo. A seguir, apresentam-se alguns desdobramentos, que partem da investigação sobre Metodologias Ativas e, em especial, das Práticas Restaurativas como possibilidades aos processos educacionais contemporâneos.

Metodologias Ativas e Práticas Restaurativas como estratégias didáticas

Nos últimos anos, as pesquisas voltadas à área da Educação têm buscado aspectos inovadores e contemplado as reflexões e preocupações que se colocam ao desenvolvimento integral e humano dos

educandos contemporâneos, a exemplo dos estudos sobre as habilidades ou competências socioemocionais, chamadas de *soft skills*. Tais competências estão previstas, inclusive, a serem desenvolvidas na Educação Básica por meio de dez competências gerais que se propõem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como apontam Fraiman e Gonçalves (2020).

Segundo a BNCC, as habilidades socioemocionais se traduzem pela “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2018, p.8, apud. FRAIMAN ; GONÇALO, 2020, p.46). Tal definição traz a perspectiva de que o desenvolvimento destas habilidades e competências contribui justamente à uma formação que tem como perspectiva sujeitos que agem de maneira efetiva na sociedade.

Assim, percebe-se a importância de se levar em consideração não apenas os conhecimentos técnicos ou acadêmicos previstos pelos currículos escolares e traduzidos em conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, mas também as habilidades e competências que tocam no desenvolvimento humano dos sujeitos, contemplando-os em sua integralidade. Nesse sentido, porém, se coloca de extrema importância refletir sobre quais caminhos e possibilidades, dispostas em escolhas e estratégias metodológicas, são capazes de promover, de fato, um processo de ensino e aprendizagem capaz de articular tais conhecimentos, habilidades e competências de maneira integral e significativa.

Partindo desta problemática, inúmeras pesquisas recentes têm debatido sobre uma temática que tem se tornado cada vez mais protagonista nos estudos acadêmicos que se voltam à área da educação. As Metodologias Ativas têm representado parte importante de tais pesquisas, visto sua proximidade com determinadas características relacionadas a ideia de inovação educacional contemporânea, seja por sua relação com tecnologias voltadas à educação e/ou por sua natureza ativa, dinâmica e que tende a ressignificar as práticas tradicionais de ensino.

São justamente essas características que expressam a natureza das metodologias ativas. Em geral, tal conceito se volta a estratégias e técnicas metodológicas de ensino que partem de uma concepção na qual o aluno deve ser ativo e protagonista de seu processo de aprendizagem. As metodologias ativas, enquanto conjunto de estratégias e técnicas, promovem uma diversidade de possibilidades e caminhos inovadores, que partem de alguns conceitos que configuram sua base teórica, apresentados em tópicos a seguir:

- *Agile learning*: baseia-se em um aprendizado ágil, dinâmico. Conforme apontam Christ e Sanchez (2020, p. 145), “crianças e jovens clamam por um aprendizado ágil, que faça sentido rapidamente, que a ‘história’ termine logo para que eles possam utilizar imediatamente o que foi aprendido”. Em outras palavras, um ensino que seja significativo, ao passo que é capaz de “competir” com as tantas distrações e estímulos que acometem as crianças e adolescentes no contexto contemporâneo, no sentido de ser tão convidativo e mobilizador quanto os produtos, em especial de entretenimento, consumidos diariamente por eles.
- *Learn for real*: “este conceito é o de que tudo que se deve aprender tem que ser com base na realidade, os conceitos precisam ter aplicação prática no cotidiano. O importante é aprender para a vida (...)” (CHRIST e SANCHEZ, 2020, p. 146). Neste sentido, este conceito apresenta a necessidade de um ensino que seja aplicável a realidade do educando, portanto, que seja significativo às necessidades individuais deste sujeito, para que este possa, então, operá-las e transformá-las.
- *Learning to do*: seguindo a ideia do conceito anterior, traz a necessidade de “aprender para fazer”, conforme apontam Christ e Sanchez (2020). Parte dos elementos concretos, do que se pode transformar em algo tangível e imbuído

de significado para o educando.

- *Reflective learning*: traz a importância do ato reflexivo sobre as próprias experiências de aprendizagem. “Em suas reflexões, crianças e jovens podem avaliar de forma crítica e identificar áreas de sua aprendizagem que requerem maior empenho e, conseqüentemente, tornarem-se mais autônomos e independentes” (CHRIST; SANCHEZ, 2020, p. 147). Este conceito parte da observação de que as “novas gerações” naturalmente são mobilizadas à vontade de compreender “o mundo, sua existência, os valores, as regras, o futuro, enfim, são mentes ávidas por reflexões de todos os tipos e tamanhos e, quando o professor traz este movimento para o aprendizado, consegue bons resultados de absorção de conhecimento” (CHRIST; SANCHEZ, 2020, p. 147).
- *Learning with cause*: este conceito recai sobre a importância de se desenvolver um ou mais propósitos de vida, questão que tem sido amplamente refletida e debatida nos últimos anos, inclusive pela própria BNCC, ao propor a construção de projetos de vida (BRASIL, 2018). Segundo os autores:

crianças e jovens têm uma grande energia acumulada, mas, muitas vezes não sabem onde aplicar. Quando são direcionados e inspirados por uma causa, essa energia se transforma em um poder de engajamento que proporciona entregas antes inimagináveis. A criança e o jovem necessitam fazer parte do processo, precisam se sentir incluídos nos projetos, agir com protagonismo. (CHRIST; SANCHEZ, 2020, p. 148).

- *Adaptive learning*: tem como principal objetivo promover experiências de aprendizagem que se adaptem às necessidades dos educandos e dos contextos educacionais, “por meio de feedback, recursos tecnológicos, atendimentos personalizados, desafios, storytelling (narração de histórias) e demais recursos educacionais, em vez de fornecer uma experiência de aprendizado única para todos” (CHRIST; SANCHEZ, 2020, p. 148). Tal conceito leva em consideração as experiências de vida e personalidades distintas entre os educandos, buscando construir um processo de aprendizagem que faça sentido à cada sujeito envolvido.

Além destes conceitos apresentados, percebe-se a presença das tecnologias como aliadas aos processos educacionais contemporâneos, fato que tomou maiores proporções a partir do contexto pandêmico gerado pela Covid-19, visto que os processos educacionais passaram a depender quase que completamente do uso de tecnologias, em especial as digitais e vinculadas ao uso de internet. Exemplos de seu uso também se expressam a partir da utilização de jogos como estratégia didática, processo que recebe o nome de gamificação, concebido também como uma metodologia ativa, por sua natureza que mobiliza o educando a agir ativamente e de maneira lúdica sobre o seu próprio aprendizado.

Outro conceito importante, ao se tratar, em especial, do desenvolvimento das habilidades socioemocionais por parte dos educandos, e que também se relaciona as metodologias ativas, é o de Práticas Restaurativas. Apesar de terem sua origem na Justiça Restaurativa, que foca na promoção de estratégias de resolução de conflitos, as práticas restaurativas também podem ser compreendidas enquanto estratégias didáticas, uma vez enxergadas e praticadas com a finalidade de gestão de sala de aula.

Neste sentido, Belinda Hopkins (2011) afirma que abordar as práticas restaurativas não apenas para resolver conflitos já existentes, mas para potencializar e qualificar os processos pedagógicos e relações sociais nos ambientes escolares, revela o caráter proativo e dinâmico desta estratégia. Segundo a autora,

nota-se poucas mudanças no comportamento e desenvolvimento dos educandos em espaços escolares que abordam as práticas restaurativas apenas esporadicamente, em geral de maneira restrita a resolução de conflitos:

A chave está na adoção sistemática para a escola como um todo de uma ética e cultura restaurativas e o uso constante de pensamentos e habilidades restaurativas em todas as salas de aula por todos os professores. Provavelmente a iniciativa começará com uma boa análise da cultura da sala dos professores e o estilo de liderança administrativa. Se estes não forem congruentes com os princípios restaurativos, então ficará muito difícil para os professores darem tudo de si nas salas de aula (HOPKINS, 2011, p. 5).

Percebe-se que, na perspectiva de Hopkins, é na construção de uma cultura restaurativa nos espaços escolares que as transformações ocorrem de maneira significativa. Segundo a autora, a partir de sua prática, pode-se conceber as práticas restaurativas a partir de algumas ideias principais, a fim de consolidar uma cultura restaurativa que se verifique permear diariamente o espaço da escola.

A primeira ideia é a de classe restaurativa, um espaço que valoriza os relacionamentos interpessoais. “Quanto melhor forem os relacionamentos na classe, entre professor e alunos e entre os próprios alunos, mais fácil será para o professor ensinar, para os alunos aprenderem e existirão menos desafios e conflitos” (HOPKINS, 2011, p. 6). Já a segunda se refere ao professor restaurativo, que, assim como sua classe, também valoriza os relacionamentos e, enquanto figura de maior experiência, garante que haja possibilidades constantes de oportunidades de conexão entre os membros da turma, seja em seus relacionamentos sociais ou entre suas construções de conhecimentos e saberes.

O esquema de Hopkins segue com a ideia de que “os relacionamentos tem [sic] importância para o ensino e aprendizado mais eficaz”, no sentido de que ambientes que promovem a sensação de segurança e pertença potencializam a mobilização ao conhecimento, pois, segundo a autora, “todas as evidências [sic] sobre o funcionamento do cérebro sugerem que a pessoa mais segura e feliz é mais receptiva a novas ideias” (HOPKINS, 2011, p. 6). Junto a essa ideia se coloca ainda que “os relacionamentos tem [sic] importância para motivação e inspiração”:

[...] o aprendizado eficaz tem tudo a ver com fazer conexões entre o que as pessoas já sabem e novos conhecimentos e ideias. Estas conexões podem ser mais eficazmente feitas se as pessoas se sentirem entusiasmadas e inspiradas, engajadas em seu aprendizado com novas oportunidades de aprender da sua própria maneira, interagir com os outros e dividir ideias a serem desafiadas de maneira criativa (HOPKINS, 2011, p. 6).

A autora, dentro deste panorama, segue com outras ideias importantes, que atentam à importância dos relacionamentos para “o desenvolvimento da cidadania ativa e espírito comunitário”, para “quando as coisas vão mal” e à “resolução da violência e bullying” (HOPKINS, 2011).

Essas ideias permeiam alguns temas principais (HOPKINS, 2011) que, em suma, estruturam a base conceitual das práticas restaurativas, sendo estes a seguir apresentados em forma de tópicos:

- Perspectivas pessoais e igualmente valorizadas: refere-se a levar em consideração as bagagens culturais de todos, criando espaço para que possam se expressar sem constrangimento.
- Os pensamentos influenciam emoções, e emoções influenciam ações subsequentes: considera a importância de compreender os contextos emocionais dos sujeitos, uma vez que as ações são influenciadas por tais questões psicológicas.
- Empatia e consideração pelo outro: “conflitos ou desentendimentos podem resultar em danos – em termos de emoções negativas como raiva, magoa [sic], medo, frustração e confusão, e em termos de relacionamentos e conexões danificados entre pessoas” (HOPKINS, 2011, p. 8). Desenvolver a empatia enquan-

to habilidade socioemocional contribui ao fortalecimento e desenvolvimento saudável das relações.

- A identificação das necessidades vem antes da identificação das estratégias para atender estas necessidades: refere-se a importância de tomar como ponto de partida as necessidades dos sujeitos envolvidos, para que as decisões, planejamentos, estratégias etc. tomadas a seguir sejam significativas a eles. “Necessidades não atendidas podem ser a causa oculta inicial para um comportamento danoso, que também precisam ser exploradas para ajudar as pessoas a quebrar o ciclo de comportamento inapropriado” (HOPKINS, 2011, p. 9). Tal questão se reflete não apenas nos conflitos sociais, mas também nos conflitos de aprendizagem, pois, em muitas situações, os educandos não conseguem desenvolver os conhecimentos, habilidades e competências necessárias por estarem em conflito com questões individuais, sejam de natureza cognitiva ou emocional.
- Responsabilidade coletiva pelas escolhas feitas e por seus resultados: parte da premissa de que os sujeitos envolvidos nas situações são os mais capacitados para encontrar as soluções aos problemas vivenciados, justamente por terem a experiência real dos acontecimentos. Segundo Hopkins, “esta ‘apropriação’ da tomada de decisão e resolução do problema, demonstra respeito e crença, desenvolve habilidades e confiança pró-sociais e fortalece as conexões” (2011., p. 9).

Percebe-se, portanto, como os conceitos base das práticas restaurativas recaem, em geral, a uma concepção de ensino que considera tanto os sujeitos quanto os espaços para que se proporcione experiências significativas, construção de vínculos saudáveis e uma cultura pautada na sensação de pertença, segurança, prevenção e resolução de conflitos.

Ao serem materializadas, as práticas restaurativas se configuram a partir de alguns elementos, símbolos e estratégias, reunidas no que se chama por *Círculo Restaurativo*, que pode ser utilizado como técnica com finalidade pedagógica. Para apresentar conceitualmente cada momento do círculo, expõe-se a seguir, em forma de tópicos, os elementos mais importantes do círculo restaurativo:

- *Cerimônia de Abertura*: este é o primeiro momento de um *Círculo Restaurativo*, conforme o que propõem as práticas restaurativas. Tem, por finalidade, sensibilizar os participantes a respeito da temática a ser abordada, segundo o que coloca *Bochenek et al.* (2021, n.p.). A turma, nesse momento inicial, pode participar com falas e reflexões acerca do tema da aula, mobilizando o ambiente à discussão central que virá a seguir.
- *Check-in*: intimamente ligado à *Cerimônia de Abertura*, o momento de *check-in* se coloca como uma “abertura” dos participantes ao grupo, para que se construa uma atmosfera de segurança, pertença, respeito e confiança. Cada aluno, em sua vez de fala, apoia-se em um objeto simbólico para marcar seu direito a falar e ser escutado, chamado de objeto de fala pelas práticas restaurativas.
- *Diretrizes e Valores*: terceiro momento do *Círculo Restaurativo*, são a “construção dos valores importantes para o diálogo, das regras para a conversa e das necessidades dos participantes” (BOCHENEK et al., 2021, n.p.). Partindo das

reflexões já iniciadas pelos dois primeiros momentos do círculo, os próprios educandos podem estabelecer as diretrizes e valores da aula, que, mediados pela avaliação do professor a respeito das necessidades da turma.

- **Atividade Principal/Perguntas Norteadoras:** é o cerne do círculo, a atividade principal e/ou o momento de reflexão mais significativo do encontro. Esse momento pode ser guiado por material previamente elaborado pelo mediador da aula.
- **Check-out:** muito parecido com o momento de check-in, porém com o intuito de promover uma ação dos membros do grupo ao encerramento do círculo. Enquanto estratégia didática, pode servir como uma oportunidade de avaliação a partir de feedbacks postos pelos próprios educandos, conforme aponta Bochenek et al. (2021, n.p.). Um exemplo de *check-out* é a utilização da palavra aberta, outra técnica que parte das práticas restaurativas, na qual os educandos que se sentissem à vontade podem socializar, de maneira breve, as impressões e experiências mais significativas que tiveram sobre o encontro. Esse momento se coloca de extrema importância para o processo de avaliação do professor, pois os alunos são capazes de entregar feedbacks que servem de indicadores a respeito do processo.
- **Cerimônia de Encerramento:** este é o momento final do círculo restaurativo, e tem por finalidade demarcar “a finalização de todo o processo realizado, como uma despedida do processo de troca vivenciado” (BOCHENEK et al., 2021, n.p.). É importante que a cerimônia de encerramento leve em consideração a sequência didática planejada pelo professor, e provoque reflexões importantes para as discussões que se construirão nos próximos encontros.

As técnicas oriundas das práticas restaurativas enquanto estratégias pedagógicas podem ainda potencializar o trabalho integral e interdisciplinar das sequências didáticas se utilizadas em conjunto a outras metodologias ativas, a exemplo da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que, segundo Soares et al. (2019, p. 106):

[...] encoraja o aprendizado individual do estudante, direcionando-o para um conhecimento mais profundo e significativo, permitindo que seja o responsável pela sua própria aprendizagem, assumindo um papel ativo no processo, coerente com um contexto em que a educação contínua e o autoaprendizado se tornarão cada vez mais importantes [...].

Em outras palavras, essa metodologia ativa mobiliza os educandos a resolver problemas identificados em seus processos de investigação, mediados pelo professor, deparando-se com situações que os faziam desenvolver habilidades e competências voltadas à autonomia, resolução de problemas, espírito de liderança, adaptabilidade, criatividade etc. Neste panorama, a Aprendizagem Baseada em Problemas pode também contribuir à construção de autoconhecimento dos educandos, pois o educador pode filtrar problemáticas sociais pertinentes à realidade de vida deles, para que sejam investigadas, refletidas, ressignificadas e que seus resultados sejam aplicáveis às suas realidades.

As metodologias ativas, junto às práticas restaurativas, neste sentido, enriquecem as práticas de ensino e aprendizagem ao proporcionarem estratégias metodológicas, espaços e experiências que ampliam sentidos a respeito da realidade vivenciada pelos educandos, contribuindo também para sua formação sobre habilidades e competências essenciais à ação efetiva destes na sociedade.

Considerações Finais

Partindo da compreensão a respeito das complexidades do contexto contemporâneo, atrelada às reflexões sobre o papel da Educação neste, o presente artigo se propôs a investigar possíveis caminhos e estratégias metodológicas a fim de responder às demandas, necessidades e realidades dos sujeitos contemporâneos, em especial no que toca a sua construção de identidade e desenvolvimento da competência do autoconhecimento, conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (2018).

Tomando como base os estudos acerca da construção de identidade propostos por Hall (2005), que explicitam a natureza das identidades pós-modernas em sua dinamicidade e tendência à transformação constante, percebeu-se a necessidade de se debruçar sobre propostas de ensino que sejam capazes de não apenas acompanhar tal caráter dinâmico e ágil, mas de ressignificar essas relações e mobilizar os próprios sujeitos contemporâneos ao seu processo individual de formação integral significativa, conforme exposto por Fraiman e Gonçalves (2020).

Neste sentido, a busca por soluções inovadoras à educação, a exemplo dos estudos sobre metodologias ativas e práticas restaurativas, comprovam sua importância ao trabalho docente, verificando suas potências em promover situações, experiências e espaços provocadores e que adotam a postura do educando enquanto protagonista ativo, em uma concepção de ensino emancipadora, humana, integral e transformadora.

Comprova-se, por fim, a relevância das metodologias ativas e práticas restaurativas ao desenvolvimento das identidades e da competência do autoconhecimento por parte dos educandos contemporâneos, alimentando o espírito investigativo e promovendo o convite aos pesquisadores e docentes, em geral, para contribuir às descobertas de novos caminhos e possibilidades capazes de auxiliar a educação em formar sujeitos aptos a agir de maneira transformadora sobre a sociedade contemporânea.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

BOCHENEK, Sandro *et al.* **Práticas Restaurativas como estratégia didática**. Disponível em: <https://sway.office.com/Eu35CvCgP1aWBiaf>. Acesso em: 07 dez. 2021.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CHRIST, Claudia. SANCHEZ, Wanger. Tecnologia e educação: aliadas para uma aprendizagem significativa. In: FRAIMAN, Leo *et al.* **O Efeito Covid-19: e a Transformação da Comunidade Escolar**. São Paulo: FTD: Autêntica, 2020.

FRAIMAN, Leo; GONÇALO, Mariana. Escola e família: Parceria para enfrentar os novos tempos. In: FRAIMAN, Leo *et al.* **O Efeito Covid-19: e a Transformação da Comunidade Escolar**. São Paulo: FTD: Autêntica, 2020.

FRAIMAN, Leo *et al.* **O Efeito Covid-19: e a Transformação da Comunidade Escolar**. São Paulo: FTD: Autêntica, 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HOPKINS, Belinda. **Práticas Restaurativas na Sala de Aula**. Palas Athena, site de internet. Disponível em: <https://shorturl.at/cxMU8>. Acesso em: 07 dez. 2021.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2019.

MIRANDA, Aline Barbosa de. O estudo é dirigido, mas o aluno é o piloto! *In*: LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007;

SOARES, Mara Alves *et al.* Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou Problem-Based Learning (PBL): podemos contar com essa alternativa? *In*: LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2019.

Recebido em: 25 out 2022

Aceito em: 15 dez 2022